



**A IMPORTÂNCIA DE UMA COOPERATIVA DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO NA
DISSEMINAÇÃO DO COOPERATIVISMO NA AMAZÔNIA**

**THE IMPORTANCE OF AN EDUCATIONAL LABOR COOPERATIVE IN THE
DISSEMINATION OF COOPERATIVISM IN AMAZÔNIA**

📍 **Franciellen Tapajós Ribeiro**

Pós-graduada em MBA em gestão de Cooperativas - Faculdade Unimed (2021); Cooperada da COOPSÓSTENES (Cooperativa de Trabalho em Educação “Sóstenes Pereira de Barros”) desde 2014; Mestranda em Educação - UFOPA (2020); Especialista em Educação - UNOPAR (2018); Licenciatura Plena em Educação Física - UEPA (2012). Docente no Colégio Batista de Santarém desde 2013; Docente na Universidade Paulista em Santarém-Pa desde 2018. e-mail: ellen_fsouzat@hotmail.com



RESUMO

O presente artigo se encontra no âmbito do Cooperativismo Educacional. Teve como intuito investigar a relevância da Sociedade Cooperativa de Trabalho em Educação “Sóstenes Pereira de Barros” (COOPSÓSTENES), mantenedora do Colégio Batista de Santarém, importante para a expansão e fortalecimento do cooperativismo na região. É uma pesquisa qualitativa utilizando o método indutivo, sendo um estudo de caso de caráter bibliográfico, e para alcançar seus objetivos, o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o levantamento documental e histórico. Espera-se com os resultados deste estudo, contribuir com o desenvolvimento de outras cooperativas educacionais, além de incentivar os demais pesquisadores a olharem para o mesmo tipo de pesquisa e se sentirem motivados a discutir sobre essa temática, disseminando o cooperativismo na sociedade e em especial, na Amazônia.

Palavras-chave: Cooperativismo. Cooperativa Educacional. Educação. Princípios Cooperativistas.

ABSTRACT

This article is within the scope of Educational Cooperatives. It aimed to investigate the relevance of the Cooperative Society for Work in Education “Sóstenes Pereira de Barros” (COOPSÓSTENES), sponsor of Colégio Batista de Santarém, for the expansion and strengthening of cooperativism. It is a qualitative research using the inductive method, being a case study of bibliographic character, and to achieve its objectives, the instrument used for data collection was a documentary and historical survey. The results of this study are expected to contribute to the development of other educational cooperatives, in addition to encouraging other researchers to look at the same type of research and feel motivated to discuss this topic, disseminating the importance of cooperativism in our society and especially in the Amazon.

Keywords: Cooperatives. Educational Cooperatives. Education. Cooperative Principles.



1 INTRODUÇÃO

As cooperativas educacionais se apresentam como fenômeno recente no Brasil. Elas possuem características considerada inovadoras e “merecem atenção da análise organizacional” (SERVA; FRANÇA; JAIME JÚNIOR, 1994, p.46).

Para isso, inicialmente, prestando uma contribuição à compreensão deste fenômeno, torna-se imprescindível apresentar os conceitos do cooperativismo. É necessário discorrer sobre seu surgimento, além de entender os princípios cooperativistas e conhecer seus ramos.

Partindo desse entendimento, buscou-se neste estudo responder a seguinte pergunta: qual importância a cooperativa de Trabalho em Educação COOPSÓSTENES possui no contexto educacional amazônico e qual sua relação com o desenvolvimento do cooperativismo na cidade de Santarém-Pará?

Procurando responder à pergunta levantada, o presente artigo teve como objetivo compreender a importância da COOPSÓSTENES e sua relação com o desenvolvimento do cooperativismo em Santarém-Pará, pesquisando e conhecendo a sua história na região. Além disso, identificar a importância social, econômica e educacional que a COOPSÓSTENES exerce na região que se encontra, averiguando como tem ocorrido a disseminação dos princípios cooperativistas por meio desta cooperativa.

O estudo é qualitativo e utilizou o método indutivo, caracterizando-se como um estudo de caso de cunho bibliográfico, e como instrumento de coleta dos dados teve como suporte, pesquisas teóricas e documentais. Tem-se como justificativa para a temática escolhida, a necessidade de disseminar as contribuições da atuação de uma cooperativa educacional.

Nesse contexto, identificou-se por meio de pesquisa bibliográfica, a existência de diversas cooperativas educacionais no País, e estas geram emprego, compartilham aos professores, alunos e funcionários a importância do cooperativismo além de formar cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Diante disso, mediante levantamento documental e histórico, identificou-se na cidade a existência de outras cooperativas, à exemplo da saúde, agricultura e crédito, que juntas assumiam um caráter de grande importância para difundir o cooperativismo na região. No entanto, o cooperativismo educacional ganhou força somente com o surgimento da COOPSÓSTENES, a primeira cooperativa em educação criada em Santarém-PA, a qual motivou em seguida, a criação de outras do mesmo seguimento.



Espera-se com este ensaio, promover reflexões que pontuem a importância do cooperativismo educacional. Assim, advoga-se a necessidade da sociedade brasileira e amazônica conhecerem e abraçarem o espírito cooperativista, apresentando-se como um movimento socioeconômico que une desenvolvimento e bem-estar social, além de colaborar com a economia e educação do País.

2 A COOPERATIVA DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: COOPSÓSTENES - MANTENEDORA DO COLÉGIO BATISTA DE SANTARÉM

A Sociedade Cooperativa de Trabalho em Educação “Sóstenes Pereira de Barros” (COOPSÓSTENES) é mantenedora do Colégio Batista de Santarém. E para compreender o contexto de surgimento desta cooperativa, precisa-se incluir no escopo deste trabalho a referida instituição escolar. A seguir, será visto por meio da análise de documentos como foi o início desta escola localizada no interior da Amazônia, Santarém-Pará, cidade também conhecida como Pérola do Tapajós.

O professor e cooperado Francisco Manuel, atual Gestor secretário do Conselho de Administração (CONAD) da COOPSÓSTENES, organizou um documento histórico do Colégio Batista com base em relatos de antigos professores, secretários, diretores e colaboradores que dedicaram suas vidas a esta escola e contribuíram no princípio com a educação local na cidade. O Instituto Batista de Santarém¹, como foi chamada a instituição escolar no início de sua fundação, iniciou seus trabalhos em primeiro de março de 1948. Criado com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento integral e moral, principalmente oferecendo um ensino de qualidade na região e possuindo valores cristãos.

A professora Onésima Pereira de Barros uniu-se a mais três professores, dentre eles o professor e pastor Sóstenes Pereira de Barros, seu irmão, o qual inspirou posteriormente o nome dado em sua homenagem à COOPSÓSTENES. A matrícula inicial já contava com 248 alunos, conforme documento relatado pelo Gestor secretário do CONAD.

Inicialmente a escola se localizava em outro local na cidade de Santarém, mas logo em 1952 tem um novo endereço, no qual se encontra funcionando até a data atual, a Avenida Mendonça Furtado. É importante ressaltar que desde o ano de 1948, o colégio já teve alguns

¹ Dados obtidos em consulta ao Gestor secretário do CONAD (Conselho de Administração), Francisco Manoel da Silva Sousa. Além de dados acessados no site <http://www.colegiobatista.coop.br/>.



nomes diferentes, sendo: Instituto Batista de Santarém; Ginásio Batista de Santarém; Colégio Batista Sóstenes Pereira de Barros e hoje Colégio Batista de Santarém.

Nota-se que através dos anos, a escola tem contribuído com alguns aspectos do desenvolvimento de Santarém, como afirma o professor Francisco Manuel ao dizer: “não se pode esconder o seu entrosamento com a vida santarena. Muitos de seus filhos integram a vida da região, dando de si mesmo para o progresso do Baixo Amazonas e com isso trazem louros e honras sobre o seu colégio.”

O professor ainda destaca que “o Colégio Batista de Santarém, não é para a sociedade santarena somente mais um colégio, é sinônimo de tradição e qualidade de ensino, um referencial e um marco na vida daqueles que passaram [...] Santarém tem o privilégio de ter o maior Colégio Batista de todo o Estado do Pará, recebendo alunos de todos os lugares do Brasil e até do exterior”.

Percebe-se que além de objetivar formar verdadeiros cidadãos, a escola se preocupa com valores cristãos, colaborando com uma sociedade mais justa e solidária. Para Manuel, a escola possui também a visão de empreender seus esforços “no seguimento educacional, indo além da expectativa do cliente”.

Vale destacar, que de 1948 até 1998, o Colégio possuía como entidade mantenedora a Convenção Batista do Pará, com sede na cidade de Belém. Porém, sem mantenedores, falta de recursos e investimentos, surgiram as dificuldades econômicas, quase fechando as portas da escola, e conseqüentemente, acarretando na demissão de professores e funcionários que prestavam serviço naquele período.

Cabe aqui destacar, que os docentes e funcionários que continuaram lecionando na instituição, encontraram no cooperativismo, uma solução para gerar novamente emprego e renda, mantendo a escola funcionando, e dando continuidade no desenvolvimento da educação.

Nesse ínterim, que surge a COOPSÓSTENES, em 25 de janeiro de 2001, às 15 horas, no salão nobre da escola, tendo como primeira presidente a profa. Dilma Pantoja Williams, iniciando seus trabalhos com 34 cooperados, entre eles professores e funcionários da própria escola. Acompanhando aquela primeira assembleia geral de fundação e constituição da cooperativa, estavam presentes os representantes da Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA), órgão público que registra e legaliza as empresas no estado.

Nestes termos, a COOPSÓSTENES é uma cooperativa de Trabalho em Educação², constituída por trabalhadores com proveito comum. Sua sede administrativa se encontra na

² Fonte: Estatuto Social e ATA de fundação da COOPSÓSTENES.



Avenida Mendonça Furtado, nº 1779, Bairro Santa Clara, CEP 68.005-100, com foro jurídico na cidade Santarém.

A sua área de ação e atuação, no quesito admissão de cooperados, tem abrangência em todos os municípios da região Oeste do Pará. Tendo como objetivo contribuir com:

serviços para o exercício de atividade econômica na área da Educação, sem objetivo de lucro, e rege-se pelos valores e princípios do cooperativismo, a saber: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade; preservação dos direitos sociais, do valor social do trabalho e da livre iniciativa; não precarização do trabalho; respeito às decisões de assembleia, observando o disposto nesta Lei; participação na gestão em todos os níveis de decisão de acordo com o previsto em lei e no Estatuto Social, pela legislação vigente, pelas diretrizes de autogestão e por este Estatuto (ESTATUTO SOCIAL DA COOPSÓSTENES, 2001, p. 2).

Conforme observado no estatuto social, esta cooperativa educacional, é formada por professores e funcionários, e não tem como objetivo fins lucrativos. Tanto os cooperados, como funcionários, clientes (pais dos alunos), alunos da instituição, e aqueles que já passaram por ela, tem de certa maneira, algum contato com princípios do cooperativismo, levando-os para suas vidas.

Como exposto, a história da cooperativa, possui sinergia com a história do Colégio Batista. Percebe-se que seu início está atrelado também as necessidades de manter a escola funcionando e cumprindo com seus objetivos, promovendo uma educação de qualidade e formando cidadãos comprometidos com o exercício da sua cidadania.

Em síntese, a COOPSÓSTENES, ao se colocar como a mantenedora do Colégio Batista de Santarém, firmou compromisso com a educação e com o desenvolvimento da economia de Santarém, além da geração de empregos dentro e fora da região, formando alunos que darão sua parcela de contribuição à sociedade, ao escolherem suas profissões, dentre outras possibilidades de exercerem seu papel de cidadãos.

2.1 ESTRUTURA DA COOPSÓSTENES

Localizada na região Oeste do Pará, no interior da Amazônia, desfruta de seus negócios convivendo em meio as belezas naturais dessa região, na sua fauna e flora. A Sociedade Cooperativa de Trabalho em Educação “Sóstenes Pereira de Barros” está inserida no ramo Cooperativista de Trabalho, produção de bens e serviços, correspondendo especificamente ao seguimento de Trabalho e parte ao Educacional (Professores).



Seu atual Gestor Presidente é o professor Arildo Nogueira Carvalho e é constituída também atualmente por 43 (quarenta e três) sócios, destes 42 (quarenta e dois) estão ativos³. Como objetivo social, os cooperados prestam serviços de cunho educacional à terceiros, da pré-escola até o Ensino Médio.

Conforme seu estatuto, a cooperativa atua em prol da disseminação do cooperativismo como uma maneira de melhorar a vida de todas as pessoas envolvidas direta e/ou indiretamente a ela. Observa-se por meio das atividades oferecidas, o estímulo e o desenvolvimento progressivo em defesa da educação de caráter comum, tanto para os filhos dos cooperados, como para filhos de não cooperados. Age em consoante a legislação brasileira, visando o aperfeiçoamento técnico e profissional dos cooperados, seus dependentes e colaboradores.

Além disso, celebra convênios com entidades e instituições públicas e privadas. Adquiri e comercializa material didático educacional para uso dos cooperados, educandos e funcionários. Realiza também, cursos de capacitação cooperativista e profissional para o seu quadro social e demais interessados, além de ensinar como matéria curricular o ideal cooperativista aos alunos, visando à expansão do cooperativismo.

Sua estrutura é composta de quadro social, administrativo e funcional, na qual os seus sócios estão presentes nos diversos setores da instituição de ensino que mantêm. Há cooperados produzindo por meio da oferta de horas-aulas acordadas, pois são graduados em diversas áreas do conhecimento, à exemplo dos Pedagogos, dos professores licenciados em Letras, Arte, Educação Física, Biologia, Matemática etc. Outros cooperados oferecem serviço de limpeza, apoio administrativo, técnico e logístico.

Com relação ao exposto, concordamos com Ariosi e Dal Ri (2004, p.81) que colaboram para o entendimento de como se apresenta o quadro social de uma cooperativa, ao citarem o exemplo de outra cooperativa de educação e trabalho. Eles dizem que era “composto por todos os associados da cooperativa, que adquiriram este direito por meio da aquisição das cotas-partes e por atenderem ao perfil exigido para ser um cooperado”.

Nesse sentido, contatou-se no Estatuto Social, que o mesmo tem ocorrido na COOPSÓSTENES, pois todos os sócios integralizaram cotas-partes para associarem-se, e sua grande maioria atende os requisitos básicos para o seguimento educacional.

A respeito do seu quadro administrativo, a cooperativa possui órgãos que a administram, e seus dirigentes são obrigatoriamente cooperados. Estes, exercem função técnica e executiva,

³ Dados obtidos em consulta ao atual presidente do CONAD (Conselho de Administração): Arildo Nogueira Carvalho.



conforme o Estatuto Social, capítulo IV, art. 28, em que suas ações ocorrem pelos seguintes órgãos: Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Gestor Escolar.

A assembleia Geral dos associados poderá ser Ordinária, extraordinária e especial e é o órgão de superior deliberação desta cooperativa educacional dentro dos limites da lei e de seu estatuto para tomar as decisões de interesse social.

O conselho de Administração é composto de 7 (sete) membros, escolhidos pelos cooperados em assembleia e que estejam em pleno gozo de seus direitos sociais, sendo eles: I- Gestor (a) Presidente, II- Gestor (a) Secretário (a), III- Gestor (a) Financeiro, IV- Gestor (a) do Colégio, V- Vice-Gestor (a) do Colégio, VI- Secretário (a) do Colégio e VII- Um Conselheiro (a). Eles exercem um mandato de 4 (quatro) anos, podendo haver reeleição para mais um período, sendo, no entanto, obrigatória a renovação de no mínimo 1/3 (um terço) de seus integrantes.

A respeito do conselho fiscal da cooperativa, o mesmo representa o órgão de fiscalização da COOPSÓSTENES, composto de 3 (três) membros efetivos e de 3 (três) membros suplentes, também eleitos na assembleia geral. Eles exercem seu mandato por um ano, podendo serem reeleitos para mais um período, sendo obrigatória a renovação de 1/3 de seus membros.

Sobre aos órgãos apresentados acima da COOPSÓSTENES, compreende-se que sua forma de organização se dá pelo fato de que:

O Sistema Cooperativo brasileiro é regido pela Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e por Leis complementares. Dessa forma, esta é a Legislação que toda cooperativa deve seguir e, com base nela, elaborar sua própria legislação interna, ou seja, o Estatuto Social e o Regulamento Interno (ARIOSI; DAL RI, 2004, p. 81).

No caso do regimento interno, regulamentado pelo conselho de administração, consta detalhadamente sobre as responsabilidades dos gestores escolares: diretor (a), vice-diretor (a), supervisor (a), e coordenador (a) pedagógico, assim como de todos os docentes e discentes para o bom andamento da instituição escolar que a referida cooperativa sustenta.

Isso demonstra que a cooperativa tem sua estrutura calcada na democracia política, e a respeito disso, é possível refletir que:

A proposta de democracia política busca garantir igualdade política, social, religiosa e racial a todos os associados, encarando as pessoas com igualdade de direitos e de deveres, possibilitando a satisfação das necessidades da pessoa, nos limites da viabilidade técnica e econômica, desde que o indivíduo comungue com os objetivos propostos pela organização. A organização cooperativa tem a sua natureza calcada na auto-ajuda e na ajuda mútua, exigindo do indivíduo a adesão livre e voluntária, sem a intervenção do governo para não ferir a autonomia cooperativa e limitar a iniciativa, a criatividade e a eficiência da organização. Na cooperativa, a democracia está presente na participação direta, na escolha dos objetivos da organização, na definição das políticas a serem seguidas, no controle e na periódica prestação de contas, além



da participação na eleição dos dirigentes e fiscais da organização (ARIOSI; DAL RI, 2004, p. 92-93).

Nessa conjuntura, a eleição dos representantes de todos os órgãos, como apresentado no escopo desde escrito, assim como a adesão de novos cooperados, dentre outras características da COOPSÓSTENES, ocorrem nas assembleias. Isso permite observar que em sua estrutura e na prática, a cooperativa tem cumprido os princípios regidos pelo cooperativismo.

Outro fator relevante a ser destacado, é a democracia econômica que a COOPSÓSTENES possui, ao se caracterizar pela igualdade de acesso referente ao sistema de bens e serviços da cooperativa. Nela os associados, conforme estatuto social, participam na distribuição dos excedentes e nas sobras, os proporcionando melhora significativa na renda pessoal e em seu padrão de vida.

Siqueira (2019) colabora com esse entendimento ressaltando que as cooperativas não objetivam lucros, pois, todo lucro obtido, denominado de sobras, é repartido entre os cooperados. Oliveira (2012, p. 41) reforça essa compreensão afirmando que:

as Cooperativas Educacionais [...] não almejam fins lucrativos. Algumas são organizadas e geridas por professores [...]. Diante da baixa qualidade do ensino público e dos altos custos das mensalidades das escolas particulares estas pessoas organizam as Cooperativas Educacionais com intuito de contemplar um ensino de qualidade com preço acessível [...]. No caso das cooperativas constituídas por professores, existe a busca pela valorização de sua profissão e por condições melhores de trabalho. Essas cooperativas podem atender a todos os níveis da educação básica [...].

À medida que a sociedade Santarena compreender a relevância do cooperativismo, ela caminhará para o desenvolvimento promissor de seus seguimentos sociais, econômicos, políticos e educacionais. Neste último, ressalta-se o diferencial que a educação proporciona ao ser humano, transformando-os em cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e atuantes. É essa educação de qualidade esperada nas cooperativas educacionais, cumprindo seu papel social na região do Oeste do Pará.

2.2 PRÁTICAS COOPERATIVISTAS DA COOPSÓSTENES

A atuação da COOPSÓSTENES, tem sido bem difundida na região Oeste do Pará, se estendendo a nível nacional, pois o Sistema OCB em 2014, redigiu um documento informando todas as cooperativas educacionais que existiam no Brasil, incluindo a referida cooperativa.

Outra informação relevante acerca das cooperativas educacionais, é que:



As cooperativas com função educativa além de terem sido citadas como umas das modalidades de cooperativa em algumas Leis e Decretos também foram contempladas nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), art. 20, inciso II, no qual as cooperativas de professores e alunos que têm como mantenedores representantes da comunidade foram definidas como instituições privadas comunitárias. Entretanto, a Lei nº 11.183 (BRASIL, 2005) dá nova redação a este inciso ao contemplar a cooperativa de pais e a Lei nº 12.020 (BRASIL, 2009) altera mais uma vez este inciso da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) substituindo as denominações cooperativas de pais, professores e alunos por cooperativas educacionais e determina que essas organizações não devem visar fins lucrativos (OLIVEIRA, 2012, p. 35).

Assim, identificou-se na COOPSÓSTENES, mediante Estatuto, que seu objetivo social se encontra nas seguintes atividades econômicas: Educação Infantil; Ensino Fundamental; e Ensino Médio. Desta forma, considera-se que o ambiente escolar representa um espaço fecundo para colocar em prática todos os princípios cooperativistas.

Muitos pais e responsáveis, tornando-se clientes, por meio da realização da matrícula de seus filhos na escola mantida pela cooperativa, tendo assim, seu primeiro contato com o cooperativismo, ao experimentarem na prática o quinto e o sétimo princípio, que é a educação, capacitação e informação, e do interesse pela comunidade, vivenciado na preocupação com uma educação de eficiência e qualidade. Além disso, as mensalidades são adequadas e abaixo do valor de outras empresas privadas, permitindo aos responsáveis pagarem um valor justo em prol da educação de seus filhos.

A respeito do explicitado acima, Siqueira (2019) diz que o cooperativismo educacional é uma alternativa com custo acessível à educação de qualidade. Silva, Pereira e Botelho (2005) concordam com a autora e afirmam que muitos pais que desejam uma excelente formação para seus filhos, deixam de escolher pelo ensino público, e fazem a opção pelo ensino privado, dentre eles as cooperativas de Educação, e declaram:

Embora a democracia na oferta de vagas nas escolas seja uma realidade nos dias atuais na sociedade brasileira, o modelo político-pedagógico do sistema por sistema, persiste com características fortes de exclusão, não possibilitando ainda a democratização do saber e nem modificações estruturais na sociedade, de modo geral. Em busca de reverter este quadro de exclusão, seja pelas escolas particulares que se tornam cada vez mais seletivas e praticando altas taxas de mensalidades, seja por via das escolas públicas, cada vez mais preocupadas em manter a quantidade do que a qualidade no processo ensino-aprendizagem. É neste momento, baseando-se em uma proposta de educação construtivista que surgem as escolas cooperativas [...] (SILVA; PEREIRA; BOTELHO, 2005, p. 143).

Nesse sentido, para auxiliar seus clientes, sendo eles, pais e/ou responsáveis que matriculam seus filhos no Colégio Batista de Santarém, a cooperativa tem buscado oferecer descontos pensando no atual cenário econômico. Pode-se observar isso mediante pesquisa realizada no site da OCB Pará:



Apesar da leve melhoria dos números da economia brasileira, o desemprego continua em alta e um dos resultados disso é a inadimplência. O ramo educacional é um dos que mais sofre por especificidades da constituição que impede o rompimento de contrato dos devedores ao longo do ano. No Colégio Batista de Santarém, por exemplo, a inadimplência teve variações, chegando até 30%. Para diminuir esses números, a Sociedade Cooperativa de Educação Sóstenes Pereira de Barros, mantenedora do Colégio, ofertou promoções mais vantajosas para facilitar o pagamento e investiu em parcerias fortes como o Positivo e o Sistema Equipe [...]. Durante as sete décadas de sua existência, o Colégio se tornou tradicional no município na Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, assim como Ensino Médio. É uma escola confessional, que mantém a filosofia cristã e evangélica, assim como os princípios do cooperativismo. Um dos diferenciais é o forte investimento no ensino a partir de parcerias como o Sistema Positivo, de Curitiba, que fornece o material didático para o Ensino Fundamental. Já o Sistema de Ensino Equipe de Belém, que ocupa o primeiro lugar do Estado em aprovação no Enem e terceiro do Brasil, fornece o material didático do Ensino Médio. (SANTOS, 2018, p. 1).

Por meio do cooperativismo educacional, o corpo discente do Colégio Batista, mantido pela COOPSÓSTENES, recebem todo suporte educacional. É nas atividades realizadas e propostas de aulas oferecidas pelos docentes da escola, que os estudantes individualmente e coletivamente, são estimulados a desenvolverem-se nos aspectos culturais, motores, afetivos, sociais e cognitivos.

Silva, Pereira e Botelho (2005, p. 143) observam que as atividades em grupo estimuladas no âmbito cooperativista educacional, despertam nos estudantes:

Um sentimento de cidadania, elaborado a partir de grupos organizados por meio de discussões e debates sobre algum tema da realidade em que vivem. Trata-se da cidadania coletiva, para a qual a educação ocupa lugar central, tendo em vista, ser a construção da mesma um movimento educativo que, portanto, só poderá ser realizado num processo de interação permanente entre professor-aluno-associado.

Em levantamento documental realizado no endereço eletrônico⁴ da instituição, nota-se a preocupação que os professores e a gestão da escola possuem com a educação oferecida aos alunos. É uma educação atrelada a valores, com o intuito de trabalhar o desenvolvimento integral dos estudantes, capacitando-os a construir uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

Com o intuito de melhorar a qualidade do ensino, foram criados projetos educativos para despertar o interesse dos educandos, a exemplo do ensino da Robótica Educacional. A disciplina ofertada pela instituição, de iniciativa da cooperativa, proporciona aos alunos o contato com a tecnologia, objetivando desenvolver neles suas habilidades na informática, tendo em vista que o Brasil é um país cada vez mais tecnológico.

⁴ Dados obtidos em consulta ao endereço eletrônico do Colégio Batista de Santarém disponível em: <https://www.meucolegiobatista.com/>.



Pinheiro (2018) destaca que a Robótica Educacional é interdisciplinar, formada por elementos denominados de kits. Esses elementos podem ser usados para construir robôs, uma prática cada vez mais difundida nas escolas, pelo fato de desafiar os educandos em sala de aula, em que o foco é na aprendizagem e no aluno como sujeito ativo.

Destaca-se também, duas entrevistas⁵ concedidas à escola no ano de 2020, revelando a importância de uma educação cooperativista comprometida com o desenvolvimento do aluno. O pai de um aluno do nível I (Educação infantil), fez a seguinte declaração: “não posso estar mais satisfeito com o colégio. Meu filho tem evoluído bastante, desde que entrou, e está apaixonado pelas aulas de robótica”. Outros responsáveis disseram o seguinte: “como ex-alunos do Batista, eu e meu marido, conhecemos de perto a qualidade do ensino. Educação voltada para a excelência do aprendizado escolar, direcionado, também, para a formação de cidadãos éticos em uma sociedade muito carente de valores sociais e, ainda, princípios Cristãos, os quais vão muito além da sala de aula”.

Nota-se que as cooperativas educacionais são capazes de dissipar as ideias do cooperativismo no Brasil, e promover mudanças na maneira como os sujeitos atuam na sociedade. Silva e Ataíde (2008), alertam para o grande atraso atualmente pelo qual passa o conhecimento do cooperativismo no seguimento educacional, pelo fato de ainda ser escassa a discussão acerca desta temática a nível nacional. Daí a necessidade de mostrar a importância do cooperativismo educacional aos cidadãos brasileiros, desde a Educação Básica.

Os autores ressaltam que o espírito cooperativista desenvolvido nos estudantes, poderá aperfeiçoar a cooperação, a educação, a criação e a inteligência. Isso tornará:

o ser humano mais social e economicamente mais integrado, pelo que se poderia simplificar de forma bastante significativa a redução da pobreza, a exclusão e a desarmonia (geradora de violência, entre outras coisas) dentro de nossas comunidades de referência, e se presta como um exemplo muito bom (SILVA; ATAÍDE, 2008, p. 10).

Destaca-se outros os grandes benefícios trazidos para a região pela cooperativa, pois se observou que a escola foi notícia na cidade e no Estado, divulgado por meio da imprensa local que em 2008 obteve o 1º lugar no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) bem como 8ª colocação no ranking das escolas do Estado do Pará. Na ocasião, a escola pela primeira vez aprovou alunos nos cursos de Medicina e Engenharia Naval na UFPA, sendo os mais concorridos da região.

⁵ Entrevista concedida à ao Colégio Batista de Santarém, disponível em: <https://www.meucolegiobatista.com/>.



Essas informações só reforçam ainda mais a relevância de uma cooperativa educacional manter uma instituição escolar na Educação Básica, incentivando seu educandário a seguir adiante no nível superior.

Outro diferencial identificado que a cooperativa vem realizando, é as parcerias com outras cooperativas e com a OCB. Já houve inúmeras atividades realizadas no local que é sede da cooperativa, a qual cede seu espaço para ser usado em momentos acordados, com cerca de outras 20 cooperativas, de cunho educacional, agropecuário, saúde, transporte, produção, turismo e lazer que se fazem presente na região. Assim, nota-se, mediante consulta ao site da OCB, que a COOPSÓSTENES tem praticado o princípio cooperativista de intercooperação entre as outras cooperativas.

Dentre tantos episódios de parceria, identificou-se o dia C, o qual a cooperativa auxilia na sua realização desde o ano de 2014, cedendo seu espaço físico e colaborando com as atividades promovidas durante o evento.

A respeito do dia C, relata-se um episódio relevante para a sociedade que ocorreu em 30 de junho de 2017 na sede da cooperativa. Na ocasião, conforme relata o Sistema OCB do Pará, as cooperativas ofereceram limpeza de pele, corte de cabelo, distribuição de higiene bucal, registro do Cadastro Único, Passe livre, SUS, carteira do idoso e emissão de RG. Promoveram também atendimentos médicos em diversas especialidades, além de vacinação, teste de glicemia e aferição de pressão arterial. Referente a este acontecimento, tem-se a seguinte declaração: "Este momento é histórico para o cooperativismo paraense [...] ", afirmou o superintendente do sistema OCB/PA, Júnior Serra em entrevista para o site da OCB no Pará naquele período.

Em outro momento, observou-se novamente na prática a aplicação dos princípios cooperativistas da COOPSÓSTENES, por meio da fala do presidente do sistema OCB/PA, Ernandes Raiol concedido ao próprio site da OCB Pará em 13 de junho de 2019, afirmando: "Por quatro anos, realizávamos a ação no Colégio Batista de Santarém, mas, desde o ano passado, as cooperativas perceberam a necessidade de levar os serviços a quem precisa de modo mais assertivo. Nosso objetivo é auxiliar as comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas, fazendo com que a população reconheça o cooperativismo como a melhor alternativa de desenvolvimento socioeconômico".

Na declaração acima, percebe-se que a COOPSÓSTENES ofereceu suporte ao dia C cedendo o espaço do Colégio Batista, durante alguns anos. Além disso, pelo fato das cooperativas levarem o dia C para outro espaço, principalmente para os bairros mais distantes



do centro da cidade, possibilitaram o atendimento a um maior número de pessoas carentes e com necessidades de atendimento social e de saúde, fortalecendo o princípio cooperativista de preocupação com a comunidade.

Silva, Pereira e Botelho (2005, p. 135), colaboram com a importância dessas práticas afirmando que:

Nos dias atuais, pode-se observar o grande interesse que há nos mais diversos segmentos da sociedade brasileira em relação ao sistema cooperativista. As cooperativas e seus vários ramos de atuação são vistas como um instrumento eficiente para organizar, no mesmo ambiente, pessoas em torno de objetivos comuns com vistas a superar as mazelas e as desigualdades sociais, organizar produções e serviços, atuar em grandes empreendimentos como o agronegócio, e possui a capacidade em contornar as dificuldades econômicas de um mercado capitalista cada vez mais competitivo, excludente e protecionista. Dessa forma, acredita-se que as organizações cooperativas são uma importante alternativa de ajuda mútua e cooperação entre diversas pessoas e sociedades dentro da dinâmica mundial atual.

Tendo em vista a análise proposta nesta pesquisa, pode-se afirmar que desde sua origem em 2001, a COOPSÓSTENES vem realizando a mais de 20 anos um trabalho cooperativista relevante na região. O atual Gestor presidente Arildo Nogueira em documento elaborado para a primeira Feira de Negócios do Cooperativismo do estado do Pará (FENCOOP) que ocorreu em 2019, afirmou que a cooperativa é “consagrada como a maior cooperativa de educação do norte do Brasil”, pelo fato de até o ano de 2019, segundo dados obtidos na secretaria da escola, ter atingido 630 alunos matriculados no Colégio Batista de Santarém. Ele ainda continuou afirmando que “seu foco de investimento compreende na atualização e multiplicação de conhecimento entre os profissionais e da cooperativa e aprimoramento dos serviços de divulgação da instituição”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado no decorrer deste estudo, destacou-se a importância do cooperativismo, em especial, o cooperativismo educacional. Identificou-se a existência de uma cooperativa de Trabalho em Educação em Santarém, a qual tem contribuído para a disseminação dos princípios cooperativistas, tanto a nível local, quanto regional e nacional. É premente pontuar que estes princípios tem se disseminado em Santarém, e toda região do Oeste do Pará, que abrange o interior da Amazônia.

As cooperativas podem mostrar para a sociedade como são essenciais exercendo suas atividades e trabalho. Foi descrito neste estudo, a atuação da COOPSÓSTENES, que vem promovendo a educação com base na democracia, na cidadania, no desenvolvimento da



comunidade e na cooperação. Ao invés de estimular a competição, a cooperativa tem buscado unir as pessoas, de maneira democrática, compartilhando os resultados, cedendo seu espaço físico e desenvolvendo o trabalho em equipe, em que cada sócio coopera e contribui um com o outro, e com a comunidade.

A COOPSÓSTENES tem demonstrado contribuir com o desenvolvimento econômico, social e educacional no norte do Pará, oferecendo uma educação de qualidade, pois procura ter como associados profissionais capacitados para prestarem um serviço eficiente aos seus clientes.

Além disso, muitos clientes demonstram satisfação, mediante dados da secretaria que registram alunos estudando desde o maternal seguindo até o Ensino Médio na referida escola, fato que revela a confiança na cooperativa por meio do serviço entregue e prestado pelo colégio.

Espera-se com os resultados deste estudo, contribuir com o desenvolvimento de outras cooperativas educacionais, além de incentivar outros pesquisadores a olharem para o mesmo tipo de pesquisa e se sentirem motivados a discutir sobre essa temática, disseminando a importância do cooperativismo na sociedade.

Enfim, os estudos com olhar voltado para os princípios cooperativistas e aprofundados nas cooperativas educacionais não se esgotam neste trabalho. São necessárias mais reflexões que levem em consideração a realidade das cooperativas, incentivando a realização de um trabalho comprometido com o desenvolvimento da educação, da sociedade e do ser humano.

REFERÊNCIAS

ARIOSI, C. M. F.; DAL RI, N. M. Democracia, participação e poder no cooperativismo educacional. *Org & Demo*. Marília, v. 5, n. 1, p. 79-104, 2004.

COLÉGIO BATISTA DE SANTARÉM. *Site do Colégio Batista de Santarém*: depoimentos. Disponível em: <https://bit.ly/3AaZvtg>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

ESTATUTO SOCIAL DA COOPSOSTENES. 28 de novembro de 2015. Documento disponível na sede da Cooperativa em Santarém- Pará. Acesso em 26 de julho de 2020.

OLIVEIRA, Elizângela Siqueira de. *Gestão escolar, trabalho associado e participação no âmbito da Cooperativa Educacional de Marília*. 2012. 144 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012.

PINHEIRO, R. S. G. *Robótica educacional e ensino de Química no curso de Engenharia Civil: uma perspectiva para aprendizagens colaborativa e cooperativa*. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Goiás, 2018.



SANTOS, Wesley. *SISTEMA OCB – ASCOM* - 19 DE JANEIRO DE 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3jzCJpf> Acesso em 15 de março de 2020.

SERVA, M; FRANÇA, G; JAIME JÚNIOR, P. Um novo ator no cenário organizacional: as cooperativas educacionais. *Revista de Administração*, 1994 - SciELO Brasil.

SILVA, Jovino Moreira da Silva; ATAÍDE, Valéria Gomes. *51- ecoopem: educação, cooperativismo e empreendedorismo caminhos para o desenvolvimento de cooperativas educacionais*. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3hjyXNO>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

SILVA, Edson Arlindo; PEREIRA, José Roberto; BOTELHO, Maria Izabel Vieira. A organização cooperativa e seus princípios democráticos. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 7, n. 2, p. 135-147, 2005.

SIQUEIRA, Angélica Mosele. A importância do cooperativismo educacional para o desenvolvimento regional. *Orbis Latina*, v. 9, n. 1, p. 249-255, 2019.

SISTEMA OCB. *Diagnóstico do Ramo Educacional: Desafios para o setor SAUS (Setor de Autarquias Sul)*. Quadra 4, Bloco I CEP: 70070-936 - Brasília, DF - 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3AbPA6J>. Acesso em 15 de março de 2020.

SISTEMA OCB. *Ramos do Cooperativismo. Conheça nossa nova organização. Cartilha Ramos* - 2019. Disponível em: somoscooperativismo.coop.br/ramos. Acesso em 25 de julho de 2020.

SISTEMA OCB PARÁ. Site do Sistema. ASCOM - 19 DE JANEIRO DE 2018. Disponível em <https://bit.ly/3x6FPEU>. Acesso em 27 de julho de 2020.